



VIAGENS
Aspen, o luxo
no velho oeste
Suplemento

OJE
www.oje.pt

Rockbuilding
SOLID PROJECT MANAGEMENT
10 ANOS
A GERIR GRANDES PROJECTOS IMOBILIÁRIOS

Número 787 • Sexta-feira, 27 de Novembro de 2009

O JORNAL ECONÓMICO

Preço: 1€ int. • Director: Luís Pimenta

TAP com prejuízo de 60 milhões

►TRANSPORTE AÉREO
POR LUÍS GONÇALVES

A TAP apurou, até Setembro deste ano, um prejuízo de 60 milhões de euros e conseguiu reduzir a dívida para 1,4 mil milhões de euros, disse ontem o presidente executivo da transportadora.

A margem do XXXV Congresso da As-

sociação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT), que decorre em Vilamoura, Fernando Pinto não quis adiantar a dimensão dos prejuízos para 2009, apenas assegurando que os resultados serão melhores que em 2008, quando apurou perdas de 285 milhões de euros.

Fernando Pinto salientou que a com-

panhia vai registar, em 2009, o segundo melhor ano de sempre no número de passageiros com a taxa de ocupação a subir aos 74%, quando a média de outros anos era inferior a 70%. É uma meta alcançada com a redução da oferta em 10% e com a descida das tarifas.

Para a recuperação dos resultados está a contribuir a melhoria nas áreas ex-

ternas ao transporte aéreo, como a TAP Manutenção e Engenharia (ex-DEM), que deve atingir o breakeven, e a Groundforce que regista uma 'performance excepcional', disse. A venda da maioria do capital da Groundforce, imposta pela Autoridade da Concorrência, vai ser um 'alívio' para as contas da TAP, frisou.

VER PÁG. 4

Dívida do Dubai abala bancos

►INCUMPRIMENTO
POR VÍTOR NORONHA

A BANCA europeia está fortemente pressionada perante a ameaça do incumprimento de uma companhia bandeira do Dubai.

A empresa imobiliária Nakheel, participada pelo Dubai World, um ícone da economia do país, solicitou uma moratória de seis meses aos bancos credores para o pagamento de uma dívida que se vence a 14 de Dezembro próximo. De imediato a agência de notação financeira Moody's baixou a notação de rating de seis empresas ligadas ao Governo do Dubai. Recorde-se que este país solicitou créditos da ordem dos 80 mil milhões de dólares nos últimos quatro anos para transformar o país num centro turístico e financeiro mas, nos últimos 12 meses, o Dubai sofreu quedas no imobiliário da ordem dos 50%.

O pedido de adiamento do pagamento da dívida foi entendido no mercado fi-

nançeiro como a reedição da crise da Argentina de 2001.

Crave é ainda o facto de o eventual incumprimento de um território soberano acabar por envolver grandes bancos que estão expostos nesta geografia. O The Wall Street Journal citava os casos da HSBC, RBS, Lloyds Banking Group, ING Group e do Calyon/Credit Agricole.

A dívida quanto à capacidade do Dubai em honrar dívidas reflectiu-se nos instrumentos de cobertura das obrigações, os CDS (Credit Default Swaps), cujo valor quintuplicou para as emissões obrigacionistas daquele país. Também outros países emergentes, sobretudo da zona do Golfo, sofreram um aumento do custo dos CDS, ou seja, do instrumento de protecção de risco, caso do Qatar, da Arábia Saudita, do Bahrein e mesmo do Vietname, Rússia e Indonésia. As bolsas de europeias estiveram ontem a cair entre os 2% e os 4%, com destaque para o sector bancário.

VER MERCADOS

ÍNDIA: Atentados de Mumbai foram há um ano



MILHÕES de mãos ergueram ontem velas em várias cidades da Índia (na imagem em Nova Deli) para recordar as vítimas dos atentados perpetrados em Mumbai, há um ano, por extremistas islâmicos. Mais de 160 pessoas morreram.

Foto EPA/Anindito Mulherjee

LIFESTYLE



**Renascer
flutuando**

Um novo conceito
de SPA urbano
em Lisboa

Pág. 14

**T. Duarte lucra
no trimestre**

Pág. 3

**Zon impulsiona
lucro da Cofina**

Pág. 2

**Reditus sai
do vermelho**

Pág. 3

MECADO

	valor	variação
PSI 20	8.287,26	-2,10%
FTSE 100	5.194,13	-3,18%
DOW Ind.	Encerrado (Feriado)	
€/€	1,5004	-0,56%
€/€	0,9095	+0,52%
Brent	77,20	-1,09%

Cotações em real time em
www.oje.pt



Para nós, o futuro é azul.

50 milhões de pessoas e de empresas no mundo
confiam no Barclays

BARCLAYS

www.barclays.pt
707 50 50 50

FLOAT IN

FLUTUAR PARA RENASCER

O OJE foi experimentar um novo conceito de SPA urbano – a flutuação! Bem no centro de Lisboa...



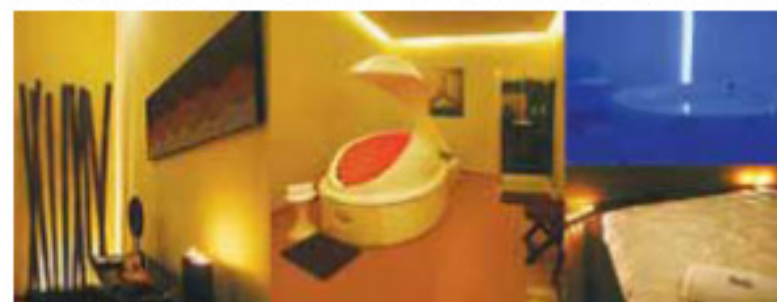
A ideia é simples: uma cápsula que leva 600 litros de água, aos quais se juntam 500 kg de sal Epsom, uma música calma que esvanece com o tempo, a escuridão, e flutuamos com privação sensorial.

A comparação ao ventre de uma grávida é a melhor analogia que podemos fazer. Excluindo a parte de estar com a cabeça para baixo, tudo o

terapêutico, ayurvédico, shiatsu e outras) e as aulas de grupo (pilates, yoga e tai chi).

No meu caso, optei pelo Float In: com este programa podemos optar pelo serviço de que mais gostamos conjugado com a flutuação, sendo que cada um deles dura 50 minutos.

Assim, depois de 50 minutos de flutuação e já física e psiquicamente relaxado, fui conduzido pela simpáti-



resta é muito idêntico.

Em Portugal ainda está na fase de divulgação, ao contrário dos nossos vizinhos europeus que até participam a experiência às grávidas, para que elas possam sentir o mesmo que o bebé que trazem no corpo.

Estudos realizados sobre esta técnica comprovam os efeitos de diminuição do stress, ansiedade, fadiga, insónias, melhorando a qualidade do sono. Os benefícios não se ficam por aqui, a estes junta-se o tratamento e prevenção de lesões musculares, reumatismo, artrite, enxaquecas, tabagismo e o alívio de algum mal-estar da gravidez.

A fórmula de sucesso deste espaço vem com algo mais que os flutuários. Esta empresa decidiu criar produtos de bem-estar. Assim, um conjunto de diversos programas que combinam flutuação, massagens e relaxamento fazem deste local um dos mais procurados de Lisboa.

Em entrevista ao OJE, Martim Melo, sócio do Float In, confessa que os programas facilitam em muito o trabalho das terapeutas, pois ao fim de 50 minutos no flutuário as pessoas ficam de tal maneira relaxadas que as massagens que se seguem têm maior e melhor impacto, reduzindo a pressão com que são executadas, e a eficácia da sua aplicação.

Os programas variam entre a experiência nos flutuários, um diverso número de técnicas de massagens (relaxamento, linfática, desportiva,

ca terapêutica para uma sala de relaxamento. Nesta sala onde o chá é servido ao som de músicas orientais e relaxantes, ainda tive tempo de libertar mais um pouco de stress. O sorriso e a voz doce da terapeuta foram o prelúdio da relaxante massagem Ayurvédica.

Os preços para as flutuações variam entre os 45€ (50 minutos) e os 60€ (90 minutos). Se a sua ideia é fazer várias experiências, tem pacotes de três flutuações a 100€ e de dez a 275€.

As massagens variam entre as de 30 minutos relaxantes a 40€, e as Yan-Yang, a quatro mãos, durante 55 minutos, que valem 80€.

Interessante é a relevância que a Float In dá aos programas para casais: aulas para dois, flutuações simultâneas, curso de massagem para casal e, a jóia da coroa, o Programa Love Float: 40 minutos de flutuação, seguida de um chá para dois e 60 minutos de massagem simultânea por 165€.

Um facto interessante desta casa é que, como reparou que o período com menos movimento é das 9 às 14 horas, criou uma tabela Happy Hour com preços mais reduzidos.

Uma viagem relaxante, em que a experiência torna as horas tão curtas, que facilmente se confundem com minutos, mas a recordação destes minutos perdura para a eternidade.

Por Vicente Themudo de Castro

DETALHES

Float In
Rua S. Alpendry nº 37 A, 1250-225 Lisboa
Tel: 213 880193, 915 785 822
Email: info@floatin.pt
http://www.floatin.pt/



OFERTAS DE NATAL

O SPA Float In criou um conjunto de ofertas que poderão ser úteis para a época natalícia, ao introduzir vouchers oferta a partir dos 30€.

A criação de um novo pacote Natal Float In que inclui: uma sessão de flutuação, uma massagem de relaxamento à la carte e um programa energia ou zen anti stress por 190€.

Mas o programa SPA Supreme para empresas é talvez o mais atractivo. De uma forma criativa e exclusiva, pode transformar a festa de Natal da sua empresa num evento único, relaxante e verdadeiramente original.

DÊ A MELHOR PARTE AO BANCO ALIMENTAR.
A SUA SOLIDARIEDADE.



A SUA CONTRIBUIÇÃO NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE.
RECOLHA DE ALIMENTOS DIAS 28 E 29 DE NOVEMBRO.

O Banco Alimentar conta consigo para assegurar comida nas mesas de milhares de pessoas. Mas agora, mais do que nunca, pedimos-lhe que partilhe connosco a melhor parte de si. Por mais simples que seja, a sua solidariedade sempre faz, faz e fará a maior diferença. Colabore em mais uma Campanha de Recolha de Alimentos, nos dias 28 e 29 de Novembro. Dê-nos o seu melhor.

Alimente esta ideia.

